

A INFLUÊNCIA DAS OBRAS INDICADAS PARA OS VESTIBULARES NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Tiane Reusch de Quadros Robert¹

Introdução

A dissertação de Mestrado intitulada “A formação do leitor e as obras indicadas para os vestibulares” teve como objetivo propor uma reflexão acerca do trabalho com a disciplina de Literatura Brasileira, especialmente no que diz respeito às obras indicadas para os processos seletivos da Universidade Federal de Santa Maria (PEIES² e vestibular). A existência dos exames vestibulares para ingresso ao Ensino Superior é um fator decisivo na elaboração dos conteúdos programáticos das escolas, visto que muitos estudantes pretendem realizar as provas.

Procurou-se também observar a existência da preocupação em relacionar as obras estudadas com o contexto atual da sociedade por parte dos professores, por acreditar-se que esta pode ser uma maneira de instigar os estudantes a pensarem criticamente sobre o mundo que os cerca.

No primeiro capítulo do trabalho, subdividido em duas partes, foram feitas algumas considerações acerca da formação do leitor e do papel da escola no processo de aprendizagem, tendo como referência autores da área de Educação e Literatura. Este estudo teve como base as idéias de Hans Robert Jauss, que destaca o papel do leitor na constituição da obra literária, bem como a importância da “fruição estética”. De acordo com Jauss, o prazer estético vivenciado pelo leitor é o primeiro passo da experiência estética, do contato com uma obra literária, pois ocorre antes de qualquer tentativa de interpretação e significado e da reconstrução da intenção de seu autor.³

Henry Giroux, autor também citado no presente estudo, enfatiza “a importância do pensamento crítico, argumentando ser esta uma característica construtiva da luta pela auto-emancipação e pela mudança social”.⁴ Giroux destaca que os estudantes devem aprender a compreender as possibilidades transformadoras da experiência. Segundo o

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

² Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior. Trata-se de uma avaliação semelhante ao vestibular, porém, realizada ao final de cada um dos três anos do Ensino Médio. Neste trabalho, foi utilizada a sigla PEIES para sua referência.

³ JAUSS, Hans Robert. *A estética da recepção: colocações gerais*. In: LIMA, Luiz Costa (Org). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 46

autor, os professores devem tornar o conhecimento escolar relevante para as vidas de seus alunos e, além disso, tornar a experiência também problemática e crítica, através do questionamento da mesma. O direcionamento crítico é necessário para ajudar os educandos a reconhecerem as implicações políticas e morais de suas próprias experiências⁵.

Foi realizada uma análise de fragmentos de entrevistas realizadas com quatro professoras de Literatura Brasileira que trabalham com o terceiro ano do Ensino Médio na cidade de Santa Maria, a fim de constatar a percepção delas em relação ao trabalho com a disciplina e com as obras literárias. O questionário utilizado como base para as entrevistas constituiu-se de oito questões subjetivas abrangendo o contexto geral da disciplina, e duas questões específicas, referentes às obras *Terras do sem-fim* (1943) de Jorge Amado (indicada para o vestibular 2005 e 2006) e *Contos gauchescos* (1912), de Simões Lopes Neto (indicada para o PEIES 2005 e 2006). Foram escolhidas para a realização da pesquisa duas escolas da rede pública de Ensino, uma da rede particular e uma escola técnica vinculada à UFSM. Privilegiou-se a escolha de redes de ensino diferentes para constatar possíveis semelhanças e diferenças no trabalho com a disciplina de Literatura. Ainda no primeiro capítulo, foram apresentados e analisados os dados de uma pesquisa realizada com alunos de terceiro ano do Ensino Médio da cidade de Santa Maria, pertencentes às turmas das professoras entrevistadas.

Buscou-se, com este estudo, verificar a maneira pela qual os alunos se relacionam com a disciplina de Literatura Brasileira e com as obras indicadas para o PEIES e o vestibular. Foi aplicado aos alunos um questionário constituído de cinco questões de múltipla escolha. Verificou-se também se as obras indicadas pela UFSM atendem às expectativas do leitor de Ensino Médio, tomando por base os princípios da estética da recepção, que prega a importância da “compreensão fruidora e da função compreensiva na experiência primária de uma obra de arte”⁶. Não foram feitas questões referentes às duas obras específicas aos estudantes. Preferiu-se apenas deixar a opção de citar uma obra que estes apreciaram estudar na disciplina e outra obra que foi lida por eles, objetivando assim obter respostas livres quanto à preferência deste público leitor.

⁴ GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Trad. Ângela Maria M. Baggio. Petrópolis: Vozes, 1983.p.23

⁵ GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997. p. 16 e 17

⁶ JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luis Costa (Org). *A literatura e o leitor: Textos de Estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.p.46

O segundo capítulo consistiu no estudo das obras *Terras do sem-fim*, de Jorge Amado, e *Contos gauchescos*, de Simões Lopes Neto, destacando-se questões significativas dentro dos livros em questão que poderiam ser tomadas como pontos de partida para uma aproximação entre o texto literário e a realidade do aluno. Em *Contos gauchescos* são analisados os contos *Trezentas onças* e *O boi velho*. O trabalho de interpretação proposto no segundo capítulo foi apresentado paralelamente com o relato das professoras acerca de seu trabalho com as obras *Terras do sem-fim* e *Contos gauchescos*. O trabalho desenvolvido em sala de aula foi analisado com vistas a perceber se o enfoque utilizado pelas professoras priorizava a relação entre texto literário e contexto social, bem como a criticidade na interpretação das obras. No presente artigo, não serão comentados aspectos relacionados às duas obras analisadas. Serão privilegiadas as opiniões de professores e alunos acerca da realidade atual do ensino de Literatura Brasileira.

No terceiro capítulo deste trabalho, procurou-se repensar as questões abordadas ao longo da pesquisa com o intuito de buscar uma qualificação do ensino da disciplina de Literatura Brasileira no Ensino Médio. Somente com uma constante reavaliação das práticas educativas será possível obter melhorias na formação de leitores críticos e apreciadores da obra literária.

Os adolescentes e sua relação com as obras literárias

A história de leitura de cada pessoa é constituída de formas diversas. Família, amigos, meio social, condições financeiras, tudo contribui para que o indivíduo se torne um leitor em potencial. O processo de aquisição do hábito de leitura é contínuo, segue-se ao longo de toda a vida. E a escola passa a fazer parte desses fatores que colaboram para a formação do leitor no momento em que a criança passa a freqüentá-la.

Durante todo o Ensino Fundamental, textos literários são inseridos nas aulas de Língua Portuguesa, mas é somente no Ensino Médio que a literatura passa a ter um lugar de destaque na escola, dentro da disciplina de Literatura Brasileira. Levando isso em conta, optou-se nesse estudo por verificar a opinião dos estudantes quanto ao lugar que a literatura ocupa em suas vidas, sua relação com as leituras indicadas para o PEIES e vestibular, bem como com demais obras literárias com as quais possuem a oportunidade de entrar em contato. Uma vez que algumas professoras foram ouvidas durante a realização dessa pesquisa, julgou-se necessário conhecer um pouco da visão dos alunos sobre o estudo das obras literárias. Sem que o ponto de vista dos estudantes fosse também considerado, restaria uma lacuna entre os objetivos dessa pesquisa, pois a discussão referente ao trabalho com a disciplina ficaria vazia de sentido.

Aos alunos foi questionado: “Você é uma pessoa que lê bastante? Qual foi o último livro que você leu?”. A maioria dos alunos respondeu que não lê com muita freqüência, mas às vezes realiza alguma leitura. Entre as obras mais lidas pelos estudantes estão: *O analista* de Bagé (1981), de Luís Fernando Veríssimo, *O alquimista* (1988), de Paulo Coelho, *Fortaleza Digital* (1998), de Dan Brown, *Harry Potter* (2000), de J. K. Rowling e *O código Da Vinci* (2003), de Dan Brown. Os alunos citaram também autores e obras indicados para o PEIES e vestibular, tais como *Contos gauchescos* (1912), de Simões Lopes Neto, *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, *A rosa do povo* (1945), de Carlos Drummond de Andrade, *Laços de Família* (1960), de Clarice Lispector e *Feliz Ano Novo* (1975), de Rubem Fonseca.

A presença de algumas leituras indicadas para o PEIES e vestibular entre as obras citadas remete a uma possível influência da escola e das professoras, pois devido à necessidade de realizar os vestibulares, alguns alunos lêem os textos integralmente. Outra hipótese a ser considerada é a de que, por não terem o hábito de ler, alguns alunos tenham citado nomes de livros comentados em aula, para demonstrar na pesquisa que se dedicam aos estudos. Quanto aos autores gaúchos, além da própria identificação cultural do leitor, existe o incentivo das professoras na valorização dos aspectos locais enfatizados pelas produções literárias.

Quanto aos *best-sellers*, que foram muito lembrados pelos adolescentes de todas as redes de ensino, destacam-se entre as obras mais lidas da atualidade justamente pela grande divulgação da mídia e pelas temáticas apresentadas, que certas vezes geram polêmica ultrapassando as fronteiras da ficção e envolvendo fatos do mundo real. Um exemplo disso é a obra *O Código Da Vinci* (2003), de Dan Brown, cuja narrativa envolve mistérios em relação à igreja católica. Devido às polêmicas levantadas no texto, muitos leitores passaram a questionar a real existência de contradições entre o que traz a Bíblia Sagrada e o que de fato deveria ter sido transmitido pela religião cristã. As informações contidas no livro em questão confundem-se com dados reais, e é isso, na opinião dos adolescentes, que torna a leitura fascinante. A maioria dos *best-sellers* citados pelos alunos não fazem parte da Literatura Brasileira. Somente o autor Paulo Coelho, que é líder de vendas no Brasil, foi lembrado.

A presença de múltiplas expressões dentro da literatura torna problemático o conceito de “cânone”, pois os autores e obras que fazem parte do legado de determinada cultura são determinados por uma elite e que detém o poder. A grande população que não tem acesso à obras clássicas muitas vezes aprecia outras leituras, que não podem ser desmerecidas sem que ao menos possa existir um diálogo sobre elas.

Na concepção de Adorno e Horkheimer, a indústria cultural é uma forma de alienação, pois aquilo que se poderia chamar o valor de uso na recepção dos bens culturais é substituído pelo valor de troca, em lugar do prazer estético penetra a idéia de tomar parte e estar em dia, em lugar da compreensão, ganha-se prestígio. O consumidor torna-se o álibi da indústria de divertimento a cujas instituições ele não se pode subtrair.⁷

Por ser a escola em grande parte responsável pelo desenvolvimento das habilidades de interpretação crítica dos alunos, não pode deixar a influência da mídia fora das discussões em aula. Inclusive, pode utilizar-se dos mais variados meios de comunicação em favor do conhecimento. Se os conteúdos transmitidos pela mídia não forem questionados pelos educadores, os alunos podem se tornar, de certa maneira, alienados por não terem desenvolvido o hábito de fazer distinções. O mesmo ocorre com os *best-sellers*.

Nas aulas de Literatura Brasileira, é possível encontrar em qualquer obra literária aspectos que levem à reflexão, até mesmo aquelas que são destinadas somente

⁷ ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural - o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa (org.) *Teoria da cultura de massa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 195.

ao entretenimento. Afinal, o primeiro passo para que o aluno inicie uma leitura é o prazer de ler. É possível aliar fruição estética e percepção crítica, e o melhor local para que isso aconteça é a sala de aula. Não é preciso dissociar a preparação para o vestibular da formação do leitor, pois as mesmas leituras indicadas podem servir de base para o desenvolvimento do gosto pela leitura, aliada a comparações com outras obras e demais formas de manifestação cultural e artística.

Conclusão

Ao longo da pesquisa, constatou-se o quanto é difícil muitas vezes realizar uma abordagem dos conteúdos que privilegie, ao mesmo tempo, a formação crítica, o desenvolvimento do prazer de leitura por parte dos alunos e a preparação para os vestibulares. O que se revela de fundamental importância é a reflexão teórica aliada à prática. Isso significa que o empenho da universidade em buscar alternativas de melhorias para o ensino escolar pode ser muito significativo, mas torna-se necessário que exista uma aproximação entre universidade e escola, para que o discurso teórico não caia no vazio.

Assim como pode existir no contexto universitário a idéia de que os problemas de aprendizagem não são resolvidos de forma satisfatória pelos professores nas redes de ensino, nas escolas ocorre uma certa resistência dos professores em falar sobre seu trabalho, por medo de serem criticados. As professoras entrevistadas falaram a respeito dos problemas enfrentados, e entre eles está a quantidade de turmas que precisam atender. Precisamos desenvolver dentro da comunidade acadêmica o respeito às realidades que não conhecemos em sua totalidade. Precisamos de uma aproximação, e por isso o diálogo é necessário. Sem que as dificuldades pelas quais os educadores passam sejam conhecidas torna-se complicado propor mudanças.

Os obstáculos enfrentados constantemente pelas professoras podem fazer com que elas se sintam desmotivadas e incapazes, e é por isso que a proposta de reflexão acerca da realidade atual do ensino de Literatura Brasileira é importante não só por parte dos professores, como também de alunos e da comunidade em geral, sobretudo a comunidade acadêmica.

Ao longo desse estudo, constatou-se que a influência da mídia é em grande parte responsável pelo desinteresse em relação à leitura que muitos adolescentes manifestam em sala de aula. Jameson afirma que a expansão da cultura problematizou a noção de

obra-de-arte individual e tornou a premissa de um julgamento estético uma designação duvidosa. A crise da leitura é o centro dessas novas incertezas e dos argumentos que elas geram. O retorno ao estético pode encontrar sua explicação na expansão da cultura, particularmente na cultura da imagem, e sua enorme difusão em todo o campo social⁸.

O trabalho do professor é uma constante busca de novas soluções, assim como a pesquisa acadêmica busca apontar novos caminhos. Que os professores possam ser pesquisadores, sempre desenvolvendo seu potencial investigativo e que os pesquisadores possam se conscientizar, cada vez mais, de que também são professores, procurando, além do conhecimento cada vez mais aprofundado da literatura, obter respostas quanto aos obstáculos que se apresentam no âmbito educacional.

Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural - o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) *Teoria da cultura de massa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais. In: bases Legais. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação*. Trad. Ângela Maria M. Baggio. Petrópolis: Vozes, 1983.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Org.) *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

REIS, Carlos. *O conhecimento da Literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SIDEKUN, Antonio. Cultura e alteridade. In: TREVISAN, Amarildo Luiz. TOMAZETTI, Maria Elisete. (Orgs). *Cultura e Alteridade: confluências*. Ijuí, UNIJUI, 2006.

⁸ JAMESON, Frederic. *A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização*. Trad. Marcos César Soares e Maria Elisa Cevalco. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 102.